

FEEDBACK E AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA DE REGÊNCIA: UMA ABORDAGEM PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM MÚSICA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.551112411111>

Data de aceite: 11/11/2024

Erickinson Lima

Doutor em Música, Universidade de Aveiro, Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Aveiro, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-4749-3899>

RESUMO: Ensinar regência no contexto da educação a distância (EaD) impõe desafios significativos devido à sua natureza prática e à necessidade de interação presencial. No entanto, é possível transformar esses desafios em oportunidades pedagógicas com o uso de estratégias eficazes. Para lidar com a ausência do contato direto, os componentes curriculares Regência I e II foram estruturados de forma a incluir encontros síncronos regulares e vídeos curtos explicativos, gravados pelo professor com apoio dos tutores. A gravação e a disponibilização das aulas e atendimentos no Moodle permitem acesso contínuo ao conteúdo, reforçando a aprendizagem. A avaliação dos alunos é realizada por meio de vídeos, que possibilitam a análise técnica detalhada das execuções. O feedback, essencial nesse processo, utiliza modelos como o feedback sanduíche e a escada de feedback, promovendo uma comunicação clara, construtiva e motivadora. A interação

e a análise de indicadores de engajamento, como acesso às aulas e participação em fóruns, funcionam como feedback contínuo para o professor, permitindo ajustes pedagógicos. Como ver-se-á, apesar das limitações da EaD em aspectos como a correção imediata e a prática coletiva, o uso de tecnologias e estratégias adaptadas pode mitigar esses desafios, garantindo uma compreensão e desenvolvendo habilidades técnicas e expressivas essenciais para futuros regentes e professores de música.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino da regência; Regência no EaD; Feedback Pedagógico.

FEEDBACK AND ASSESSMENT IN MUSICAL CONDUCTING: AN APPROACH FOR DISTANCE MUSIC EDUCATION

ABSTRACT: Teaching musical conducting within the context of distance education presents significant challenges due to its practical nature and the need for face-to-face interaction. However, these challenges can be transformed into pedagogical opportunities through effective strategies. To address the lack of direct contact, the curriculum components of Musical Conducting I and II were structured

to include regular synchronous meetings and short explanatory videos recorded by the instructor with the assistance of tutors. Recording and making lessons and meetings available on Moodle ensures continuous access to the content, reinforcing the learning. Student assessment is carried out through videos, which allow for detailed technical analysis of their performances. Feedback, essential in this process, employs models such as the sandwich feedback technique and the feedback ladder, promoting clear, constructive, and motivating communication. Interaction and analysis of engagement indicators, such as lesson access and forum participation, act as continuous feedback for the instructor, enabling pedagogical adjustments. Despite the limitations of distance education in aspects like immediate correction and collective practice, the use of adapted technologies and strategies can help overcome these challenges, ensuring understanding and developing the technical and expressive skills essential for future conductors and music educators.

KEYWORDS: Conducting teaching; Conducting in Distance Education; Pedagogical Feedback.

INTRODUÇÃO

A regência é a arte e a técnica de dirigir grupos musicais, como coros e orquestras, coordenando a execução musical de forma precisa e expressiva. Por meio de gestos, expressões faciais e orientações técnicas, o regente comunica sua interpretação da obra aos músicos, assegurando a coesão e a harmonia entre instrumentos e vozes. A prática da regência exige não apenas habilidades teórico-performáticas, mas também competências interpessoais, como liderança e sensibilidade artística. Em essência, o regente atua como mediador entre a partitura e a execução, traduzindo a intenção do compositor em uma performance efêmera que respeita a individualidade dos músicos e a dinâmica do conjunto (LIMA, 2024; FARBERMAN, 1997).

A disciplina de regência é tradicionalmente ensinada de forma presencial, pois exige uma interação imediata e direta entre professor e aluno, essencial para o desenvolvimento técnico e expressivo do regente. Nesse contexto, o professor observa e corrige aspectos como postura, precisão gestual e clareza na comunicação com o grupo musical, promovendo um feedback constante e imediato. Além disso, o ensino presencial fortalece a confiança e a sensibilidade mútua, permitindo que o professor ajuste sua abordagem às necessidades individuais do aluno, fundamentais para desenvolver sua liderança e segurança frente aos músicos (LIMA, 2023).

Como componente curricular no curso de Licenciatura em Música, a regência ocupa um papel essencial na formação de futuros professores, capacitando-os a liderar grupos musicais em diferentes contextos educativos. Ao aprender técnicas de regência, o futuro professor adquire sensibilidade musical e controle expressivo, ferramentas que enriquecem suas práticas pedagógicas. A regência não só amplia o domínio técnico e interpretativo do educador musical, mas também fortalece sua capacidade de inspirar e orientar estudantes em atividades coletivas.

O ensino superior à distância (Ead) tem se consolidado como uma alternativa eficaz para suprir a demanda crescente de profissionais qualificados para o ensino de música na educação básica, inclusive para disciplinas como a regência. Um dos principais desafios para atender a essa demanda é a dificuldade de acesso ao ensino superior presencial, especialmente para aqueles que não residem nas capitais onde se concentram as Instituições Públicas de Ensino Superior. Muitos potenciais alunos vivem em cidades circunvizinhas ou regiões afastadas, enfrentando limitações financeiras e logísticas que dificultam o deslocamento e a permanência em cursos presenciais. Nesse contexto, a oferta de cursos de Licenciatura em Música a distância torna-se uma solução inclusiva, alcançando diversas cidades e regiões antes não contempladas, ampliando o acesso e promovendo uma formação mais ampla e democrática de professores de música (ARRUDA, 2015; MENDONÇA, et al., 2020).

Embora o ensino a distância amplie o acesso à formação musical, o ensino de regência nesse formato apresenta desafios particulares. No ambiente virtual, a ausência de contato presencial dificulta correções imediatas e ajustes técnicos essenciais. Além disso, a simulação de ensaios e performances coletivas, cruciais para a confiança e competência do regente, é limitada. Por isso, é necessário explorar metodologias que compensem essas limitações, como tentativa de promover uma formação eficaz.

Na presente abordagem, analisaremos o papel do feedback avaliativo e a estruturação do componente curricular de regência no curso de Licenciatura em Música a Distância, com base na experiência docente do autor da presente abordagem. O feedback, nesse contexto, é um elemento fundamental, especialmente devido às particularidades performáticas envolvidas no aprendizado da regência, que exige uma comunicação detalhada, correção gestual e desenvolvimento de competências expressivas e técnicas.

O CONTEXTO DE ENSINO: REGÊNCIA A DISTÂNCIA

Desde 2021, sou responsável pelos componentes curriculares Regência I e II no curso de Licenciatura em Música da Universidade Aberta do Brasil¹. Em 2024, cada um desses componentes teve 97 estudantes matriculados. Para apoiar o desenvolvimento das atividades pedagógicas e o acompanhamento dos alunos, cada disciplina conta com uma equipe de quatro tutores, encarregados da correção das atividades avaliativas e do suporte direto aos estudantes.

Em 2024, os Programas Gerais dos Componentes Curriculares (PGCC) foram organizados com uma estrutura que abrange objetivos específicos de aprendizado, conteúdos teóricos e práticos, além de metodologias de ensino voltadas para o desenvolvimento das competências em regência. Cada programa incluiu atividades avaliativas planejadas para incentivar a autonomia e a participação ativa dos estudantes, além de momentos de feedback individualizado e coletivo, essenciais para a melhoria contínua do processo formativo.

1. A identificação da instituição de ensino foi deliberadamente omitida para garantir a neutralidade e generalidade da análise dos dados aqui apresentados, por parte do leitor. Dessa forma, permitindo gerar a possibilidade de que as conclusões e sugestões sejam aplicáveis a diferentes contextos educacionais.

	Regência I	Regência II
Ementa	Estudo prático do gestual de regência e suas implicações técnicas na execução de diferentes gêneros estilos e formas musicais. Técnicas de marcação para compassos simples, compostos, alternados e mistos. Técnicas de movimentos de expressão. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório na forma cânone, a duas, três e quatro vozes, e com acompanhamento. Função social do regente e sua missão enquanto educador musical.	implicações técnicas na execução de diferentes gêneros estilos e formas musicais. Técnicas de marcação para compassos simples, compostos, alternados e mistos. Técnicas de movimentos de expressão. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório na forma cânone, a duas, três e quatro vozes, e com acompanhamento. Função social do regente e sua missão enquanto educador musical.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar o gestual de regência em diferentes gêneros musicais para compreender suas variações técnicas e expressivas. • Explorar técnicas de marcação para compassos simples, compostos, alternados e mistos na prática da regência musical. • Analisar os movimentos de expressão utilizados na regência e sua influência na interpretação musical. • Identificar e descrever as implicações técnicas do gestual de regência na execução precisa e eficaz de diferentes formas musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar o estudo prático dos gestos de regência, incluindo suas implicações técnicas na execução de diferentes gêneros, estilos e formas musicais. • Aprimorar as técnicas de marcação para compassos simples, compostos, alternados e mistos, bem como os movimentos de expressão para uma comunicação musical mais eficaz.
Metodologia	Aula expositiva e dialogada, com utilização de recursos audiovisuais através da plataforma Moodle.	A metodologia desta disciplina será baseada em uma abordagem prática e interativa, que visa aprofundar e aprimorar as habilidades de regência dos alunos. As atividades propostas incluem: Estudo Prático dos Gestos de Regência; Técnicas de Marcação e Movimentos de Expressão; Aulas Teóricas e Demonstrações Práticas.
Conteúdo Programático	<p>1ª Unidade: Postura; Gesto preparatório; Compassos Simples.</p> <p>2ª Unidade: Compassos Compostos; Entradas em tempo; Entradas em parte de tempo.</p>	<p>1ª Unidade: Compasso 5/4 – (2+3 & 3+2); Compasso 6/4 e sua subdivisão; Compasso 7/4 – (3+4 & 4+3)</p> <p>2ª Unidade: Cortes e finalizações Fermatas; Reflexo musical e alternância de compassos.</p>
Avaliação	O procedimento avaliativo da disciplina de Regência II será estruturado para fornecer uma avaliação abrangente das competências técnicas, teóricas e práticas dos alunos. A avaliação será contínua e multifacetada, contemplando a entrega de vídeos por parte dos discentes.	

Tabela 1: PGCC de Regência I e II

Fonte: PGCC elaborado pelo autor

Para reduzir a “distância” característica do ensino a distância, a disciplina foi estruturada com encontros síncronos regulares. Em sessões semanais de 1 hora, os tutores estão disponíveis online, em horários e dias diversos, para oferecer atendimento acadêmico individualizado. Esses momentos visam proporcionar apoio direto aos alunos, favorecendo o acompanhamento contínuo e o esclarecimento de dúvidas, além de estimular um ambiente de interação e engajamento. Complementando essa estrutura, ministro aulas síncronas quinzenais, reforçando a presença docente e promovendo uma maior proximidade com os estudantes.

A apresentação dos conteúdos no ambiente virtual de ensino, o Moodle, vai além dos textos e explicações escritas, incluindo o uso da bibliografia recomendada e o suporte de recursos audiovisuais. Toda a parte técnica dos temas é abordada por meio de vídeos curtos, gravados pelo docente com o apoio dos tutores, que servem como ferramentas de grande auxílio didático. Tanto os encontros síncronos realizados pelos tutores quanto as aulas quinzenais ministradas pelo professor responsável são gravados e disponibilizados no Moodle, permitindo o acesso contínuo dos alunos ao conteúdo e facilitando a revisão de matérias conforme a necessidade.

O Moodle, facilita a interação por meio de chats, acesso a conteúdos textuais, fóruns de discussão e literatura recomendada, mas cobre apenas a perspectiva teórica. Para superar essa limitação, foi adotada uma metodologia baseada em vídeos curtos para oferecer demonstrações técnicas, proporcionando uma experiência mais próxima do contexto presencial. Os vídeos têm se mostrado ferramentas pedagógicas eficazes para a transmissão de informações diversificadas em ambientes de aprendizado tradicional, híbrido e online, como dissera Zhang (et al., 2022).

O processo de criação dos vídeos segue quatro etapas: apresentação do tema, desenvolvimento conceitual, aplicação prática e solução de erros técnicos comuns. Com base nessas etapas, é possível estruturar dois modelos de vídeos curtos. Na primeira perspectiva, o vídeo colaborativo, o áudio contém as explicações técnicas do professor enquanto um tutor demonstra os movimentos gestuais conforme as instruções. Na segunda abordagem, que denomino de Vídeo Individual, tanto a demonstração técnica quanto a explicação são realizadas pela mesma pessoa. Esses vídeos são projetados para não exceder uma duração máxima de 5 minutos. Segundo Çakir (2006), um vídeo de dois minutos pode oferecer conteúdo equivalente a uma hora de atividade em sala de aula ou servir como introdução a várias tarefas em cinco minutos. Um segmento de dez minutos pode beneficiar estudantes mais avançados, enquanto aqueles com menor proficiência podem preferir vídeos mais curtos, devido a limitações de linguagem e menor capacidade de atenção.

O uso dos dois formatos de vídeo oferece flexibilidade para diferentes estilos de aprendizado. O primeiro, colaborativo, destaca a importância do trabalho em equipe, essencial na regência. O segundo permite que os alunos sigam diretamente as instruções do professor, proporcionando uma compreensão mais imediata e prática.

Os vídeos curtos têm se mostrado uma estratégia eficaz, ampliando a compreensão de tópicos gestuais complexos que anteriormente estavam restritos ao ensino presencial. Essa abordagem aumentou o engajamento dos alunos, resultando em um melhor desempenho nas atividades avaliativas da disciplina e promovendo um aprendizado mais prático e acessível.

O QUE É O FEEDBACK?

O feedback é o processo de fornecer informações, avaliações ou orientações sobre o desempenho de uma pessoa, com o objetivo de promover melhorias e reflexões sobre seu progresso. Ele pode ocorrer em diversos contextos, como o acadêmico, profissional, artístico ou pessoal, sendo especialmente importante para o desenvolvimento de competências e habilidades. No contexto educacional, por exemplo, o feedback permite que o aluno compreenda seus pontos fortes e áreas a melhorar, orientando-o a ajustar suas práticas e abordagens de estudo. Um feedback eficaz é claro, específico e construtivo, focado em aspectos que podem ser aprimorados e encorajando o indivíduo a alcançar seu potencial pleno (LIMA, 2021; VIEIRA, 2021).

Em síntese, e seguindo o pensamento de Figueiredo (2020), Lima (2021), Cofferi e Novello (2024), pode-se considerar que o Feedback atua na: **Promoção da Aprendizagem Ativa**: O feedback oferece aos alunos uma visão clara de seu desempenho, destacando pontos fortes e áreas a melhorar, o que incentiva uma participação mais profunda e reflexiva. **Motivação e Autonomia**: Ao reconhecer o progresso dos alunos, o feedback motiva e encoraja a autogestão, especialmente relevante em EaD, onde os alunos têm maior autonomia. **Identificação de Necessidades e Dificuldades**: O feedback permite aos educadores detectar dificuldades rapidamente, possibilitando intervenções específicas, vitais em EaD para atender a necessidades individuais. **Aprimoramento das Práticas Pedagógicas**: O feedback dos alunos também fornece dados para os educadores melhorarem conteúdos e métodos, promovendo um ciclo de aprimoramento contínuo. **Desenvolvimento de Habilidades Críticas**: Feedback específico fomenta habilidades como análise e resolução de problemas, incentivando o aluno a refletir criticamente sobre sua abordagem. **Fomento à Comunicação e Colaboração**: Em EaD, o feedback sustenta a comunicação entre alunos e professores, fortalecendo a conexão e o apoio mútuo. **Avaliação Formativa e Somativa**: O feedback integra-se à avaliação contínua (formativa) e final (somativa), permitindo correções de rumo e apoio ao aprendizado ao longo do curso.

De acordo com Vieira (2021), o feedback mais eficaz é aquele direcionado diretamente ao aluno e específico para cada tarefa ou atividade realizada. Nos cursos de EaD, ele se torna uma ferramenta essencial de diálogo e avaliação, especialmente através de fóruns, onde alunos e tutores discutem, trocam ideias e recebem retornos sobre temas, avaliações e outras atividades. Quando bem utilizado, o feedback facilita o estabelecimento de um diálogo entre o aluno e o objeto de aprendizagem, promovendo uma interação enriquecedora. A rapidez e a qualidade das respostas do professor também são fundamentais para motivar o aluno, que espera uma troca significativa “do outro lado da máquina.” Em cursos menos estruturados ou que valorizam a colaboração, é importante que o feedback seja constante, assegurando a evolução tanto do aluno individualmente quanto do grupo como um todo (FIGUEIREDO, 2020).

Dentre as várias definições de feedback na literatura e expostas por Abreu-Lima e Alvez (2011), o conceito proposto por Shute (2008) é o que mais se adequa à perspectiva de interação formativa entre professor e aluno. De acordo com Shute (2008, p. 153), o feedback formativo é definido como uma “informação fornecida ao aprendiz com o intuito de modificar seu comportamento ou forma de pensar, visando aprimorar seu aprendizado”. Para a autora, esse tipo de feedback possui o potencial de impactar positivamente o desempenho do aluno, desde que seja implementado corretamente. A eficácia desse processo depende de fatores como o momento do retorno, a quantidade de informações transmitidas e, principalmente, a escolha da linguagem, elementos que, juntos, asseguram que o feedback seja construtivo e eficiente.

ESTRUTURAS DE FEEDBACK

O feedback, para ser efetivo, deve ser cuidadosamente estruturado, considerando elementos fundamentais como clareza, objetividade e oportunidade. Um feedback bem formulado deve fornecer ao estudante informações específicas sobre seu desempenho, destacando tanto pontos fortes quanto aspectos a serem aprimorados. A linguagem usada deve ser acessível e encorajadora, evitando ambiguidades e promovendo a autoconfiança do estudante. Dessa forma, o feedback estruturado de maneira estratégica contribui significativamente para o desenvolvimento e o sucesso acadêmico (COFFERRI; NOVELLO, 2024).

Na instituição em que atuo como professor, os tutores passam por uma formação inicial com o intuito de prepará-los para suas funções no ambiente virtual de aprendizagem, o Moodle. O programa de capacitação aborda temas como o modelo de tutoria utilizado na instituição, tipos de feedback, estudos de caso, além de estratégias de avaliação e acompanhamento dos estudantes no contexto digital. No que diz respeito aos modelos de feedback, dois formatos são destacados como base para a prática e reflexão dos tutores: a “Escada de Feedback” e o “Feedback Sanduíche”.

Segundo Abreu-Lima e Alvez (2011), a Escada de Feedback é um modelo estruturado em quatro etapas para incentivar a reflexão do estudante: (1) esclarecer, (2) valorizar, (3) questionar e (4) sugerir. Esse método busca criar um ambiente de confiança e suporte mútuo, promovendo uma comunicação construtiva tanto entre tutor e estudantes quanto entre os próprios estudantes. Cada etapa cumpre uma função específica, ajudando o aluno a compreender melhor seu desempenho e a identificar formas de aprimorá-lo em um contexto colaborativo e acolhedor.

1) Esclarecer: Quando o estudante apresenta seu trabalho, o tutor inicia a orientação identificando pontos que podem estar confusos ou incompletos. Ele utiliza perguntas para obter informações adicionais e clarificar possíveis interpretações ambíguas, facilitando um feedback mais preciso. **2) Valorizar:** Em seguida, o tutor reconhece e elogia as ideias do estudante, criando um ambiente de confiança. Esse reconhecimento, objetivo e sem exagero, faz o

aluno se sentir valorizado e ajuda-o a perceber suas próprias potencialidades. **3) Questionar:** O tutor então apresenta questionamentos sobre pontos críticos do trabalho. Em vez de críticas diretas, ele incentiva a reflexão com perguntas cuidadosas, como “Você já considerou...?” ou “Te convidado a refletir sobre...”, promovendo uma análise mais aprofundada. **4) Sugerir:** No passo final, o tutor oferece sugestões de melhoria específicas para ajudar o estudante a avançar, estimulando-o a aperfeiçoar e ampliar seu trabalho. (Abreu-Lima; Alvez, 2011, p. 198).

O modelo conhecido como “feedback sanduíche” é amplamente aplicado em ambientes empresariais e acadêmicos. Esse método consiste em fornecer críticas construtivas ou apontar comportamentos a serem melhorados, mas de forma “embutida” entre duas observações positivas. Dessa forma, o aluno ou profissional recebe primeiro um elogio sobre aspectos que executou bem, seguido por sugestões de aprimoramento, e finaliza com um comentário positivo que reafirma suas qualidades e habilidades (ABREU-LIMA; ALVEZ, 2011). O objetivo desse formato é criar um ambiente de acolhimento e motivação, minimizando possíveis reações negativas ao feedback e facilitando a aceitação das críticas de forma construtiva, portanto:

1) Realçar o Positivo: O tutor deve, inicialmente, destacar algo positivo no trabalho do aluno, ainda que isso possa ser desafiador devido à cultura que valoriza o erro. Esse elogio inicial pode se basear em aspectos como uma descoberta feita pelo aluno, a organização das ideias ou o simples fato de ter realizado a tarefa. Reconhecer os pontos fortes contribui para reduzir o sentimento de isolamento comum no EaD, incentivando o aluno a se sentir mais integrado à comunidade de aprendizagem. **2) Sugerir Melhorias:** Em seguida, é importante oferecer sugestões claras e objetivas para o aprimoramento. Isso pode incluir orientações diretas ou, de forma mais sutil, perguntas que estimulem a reflexão do aluno sobre o próprio trabalho. O tutor pode ainda propor que o estudante faça conexões entre seu desempenho e outras ideias ou referências, favorecendo um aprendizado mais profundo. **3) Encerrar com Reforço Positivo:** O feedback deve terminar com um encorajamento específico e sincero, que vá além de elogios genéricos sobre esforço ou sucesso. Esse reforço final precisa apontar realizações concretas do aluno, destacando comportamentos e habilidades valiosos que o motivem a continuar aprimorando seu trabalho com confiança. (Abreu-Lima; Alvez, 2011, p. 198).

Ao considerar as práticas de feedback, é essencial reconhecer que a eficácia dessa comunicação depende de diversos fatores. A escolha da linguagem deve ser cuidadosamente calibrada para garantir um tom acessível e apropriado ao contexto do estudante. Além disso, o conteúdo do feedback deve equilibrar abordagens diretivas e sugestivas, adaptando-se ao progresso e às necessidades do aluno, a fim de promover um aprendizado mais significativo (ABREU-LIMA; ALVEZ, 2011). Por último, a frequência e a temporalidade das interações são fundamentais, pois um feedback constante e ritmado ajuda a manter o estudante engajado e orientado ao longo do processo de aprendizagem. Uma abordagem reflexiva e personalizada no feedback pode não apenas aprimorar a experiência educacional, mas também contribuir para o desenvolvimento integral do aluno (GIACOMELLI, 2024).

ATIVIDADES AVALIATIVAS E O FEEDBACK DAS AVALIAÇÕES EM REGÊNCIA

As atividades são estruturadas para que os alunos as realizem por meio de vídeos, que devem ser enviados através do Moodle para avaliação. Em geral, os estudantes fazem o upload dos vídeos de forma privada no YouTube, o que facilita o acesso e a correção. Em sequência, o exemplo do enunciado de uma atividade avaliativa.

Aberto: sábado, 24 fev 2024, 06:00

Vencimento: sábado, 23 mar 2024, 23:59

Instruções para a Atividade Prática:

1. Grave um vídeo frontal executando os compassos simples estudados durante a Unidade 1.
2. Certifique-se de que haja boa luminosidade durante a gravação.
3. Enquadre o vídeo de forma que seja possível visualizar o aluno da cintura até o topo da cabeça.
4. Execute cada compasso simples em uma sequência sem interrupção de 5 repetições.
5. Grave um vídeo separado para cada compasso simples: um para o compasso 4/4, outro para o compasso 3/4 e um terceiro para o compasso 2/4.
6. Faça uma breve apresentação no início de cada vídeo, indicando qual compasso será executado.
7. Envie os vídeos em formato de link no YouTube para avaliação.
8. Os links deverão ser enviados no documento disponível no enunciado desta atividade.

Certifique-se de seguir todas as instruções detalhadamente para garantir uma avaliação precisa e completa da sua execução dos compassos simples.

Nota: 100.0

Data: de 24/02 a 23/03

CrITÉRIOS Avaliativos e Pontuações:

1. Execução Técnica de Cada Compasso (50 pontos)

- **Precisão na execução dos tempos:** A execução deve manter a regularidade e estabilidade dos tempos em cada compasso.
 - Pontuação: até 20 pontos.
- **Clareza e definição dos movimentos:** Os movimentos devem ser bem definidos e seguir a estrutura correta de cada compasso.
 - Pontuação: até 20 pontos.
- **Continuidade e fluidez:** Cada compasso deve ser repetido 5 vezes sem interrupção, mantendo um ritmo contínuo.
 - Pontuação: até 10 pontos.

2. Apresentação Visual e Enquadramento do Vídeo (20 pontos)

- **Enquadramento adequado:** O vídeo deve estar bem enquadrado, com a visão do aluno da cintura até o topo da cabeça.
 - Pontuação: até 10 pontos.
- **Iluminação:** O ambiente deve estar bem iluminado para permitir a visibilidade completa do gestual.
 - Pontuação: até 10 pontos.

3. Identificação e Apresentação Inicial (10 pontos)

- **Apresentação clara do compasso a ser executado:** No início de cada vídeo, o aluno deve apresentar claramente qual compasso será executado.
 - Pontuação: até 10 pontos.

4. Conformidade com as Instruções (20 pontos)

- **Formato do envio:** Os vídeos devem ser enviados como links no YouTube, conforme instruído.
 - Pontuação: até 10 pontos.
- **Separação dos vídeos por compasso:** Deve haver um vídeo para cada compasso (4/4, 3/4 e 2/4), conforme especificado.
 - Pontuação: até 10 pontos.

Regencia_ProvaPratica.docx

17 março 2024, 15:08 PM

Exemplo 1: enunciado de atividade prática avaliativa

Fonte: *Print Screen* do Moodle pertencente ao autor

Antes de iniciar as correções, realizamos uma reunião de alinhamento com a equipe de tutores para detalhar os critérios avaliativos e definir claramente as expectativas de resposta. Essa etapa garante que todos compreendam os padrões de avaliação, promovendo uniformidade e precisão nas correções.

Todo o feedback fornecido aos alunos é estruturado com base nos modelos de feedback sanduíche e escada de feedback. Esses métodos permitem que as orientações sejam apresentadas de forma construtiva e equilibrada, incentivando o desenvolvimento contínuo e promovendo uma reflexão aprofundada sobre o desempenho técnico-gestual da regência apresentado nos vídeos.

Olá, [nome] tudo bem?

Parabéns pela entrega da atividade avaliativa!

Gostaria de destacar alguns pontos de melhoria que podem contribuir para o seu progresso. Em algumas passagens, o solfejo rítmico não refletiu exatamente o que estava escrito. Esse aspecto é essencial em todas as áreas da música e tem grande importância no desenvolvimento de habilidades em disciplinas como percepção musical, linguagem e estruturação musical.

Aqui vão algumas dicas para fortalecer seu estudo do solfejo rítmico:

1. **Pratique lentamente e em voz alta:** Comece os exercícios de solfejo em um andamento bem lento, enfatizando cada figura rítmica. Isso ajuda na precisão e internalização dos ritmos.
2. **Utilize marcações visuais:** Ao solfejar, faça pequenos gestos ou batidas para marcar cada subdivisão rítmica. Essa prática ajuda a manter o ritmo com exatidão.
3. **Faça uso de um metrônomo:** Solfeje acompanhando o metrônomo e, à medida que for ganhando confiança, aumente gradativamente a velocidade para atingir o tempo correto do exercício.

No que diz respeito à regência, seu gesto técnico é claro e preciso, e você demonstrou uma postura basal muito adequada, o que é um ponto extremamente positivo. No entanto, pequenos ajustes na alternância dos compassos podem fazer uma diferença significativa.

Essas dicas podem ser úteis para estudar a alternância de compassos e aprimorar a precisão gestual:

1. **Pratique a alternância com batidas de mão:** Antes de realizar a regência completa, trabalhe alternando compassos diferentes usando apenas as mãos. Esse exercício ajuda a internalizar a transição rítmica e a ajustar o fluxo do gesto.
2. **Execute o movimento espelhado:** Utilize o espelho para ver a fluidez e a precisão dos gestos enquanto alterna compassos. A visualização dos movimentos melhora a precisão.
3. **Simule os compassos com diferentes velocidades:** Com o metrônomo, pratique alternando os compassos em tempos variados para garantir a segurança na alternância.

Esses detalhes são, em parte, consequência de pequenas inconsistências no solfejo; como em um efeito cascata, quando o solfejo não está em plena sintonia, ele pode impactar outras áreas da execução. Em particular, senti falta de uma execução mais clara da geometria do compasso 5/4, mas isso é algo que virá com prática e atenção aos detalhes.

Mesmo com essas observações, você manteve convicção e continuidade até o final do exercício, o que é fundamental na regência e na música como um todo.

Vou incluir algumas dicas específicas para estudo da alternância de compasso e sua integração com o solfejo:

1. **Combine gesto e solfejo:** Pratique compassos de alternância enquanto realiza o solfejo, ajustando tanto o ritmo vocal quanto os movimentos das mãos.
2. **Repetições curtas com transições rápidas:** Pratique apenas os pontos de transição entre compassos por curtos períodos, focando em manter a precisão.
3. **Divida a prática em sessões:** Reserve um tempo separado para alternar entre gestos e solfejo até se sentir confiante com ambos, e então combine tudo em um único exercício.

Parabéns pelo progresso, e desejo muito sucesso na sua jornada como futuro professor!

Prof. Erickinson Lima.

[Voltar](#)

Exemplo 2: aplicação de feedback avaliativo. Escada de Feedback. A identificação do aluno foi preservada.

Fonte: *Print Screen* do Moodle pertencente ao autor

No exemplo acima, observa-se a aplicação da estrutura da escada de feedback na avaliação de um estudante. As áreas circuladas em preto indicam o primeiro degrau, “esclarecer,” onde são detalhados e explicados os pontos técnicos que precisam ser aprimorados. As marcações em verde representam o segundo degrau, “valorizar,” destacando, de forma objetiva, os aspectos técnicos em que o estudante apresentou bom desempenho. Finalmente, o quarto degrau, marcado em azul, corresponde a “sugerir,” oferecendo orientações para o estudante aperfeiçoar e desenvolver suas habilidades.

O terceiro degrau, “questionar,” é intercalado com o primeiro, sendo utilizado de maneira complementar. Portanto, o questionamento é reservado para momentos em que ocorrem problemas técnicos, como falhas no upload, links corrompidos, ou vídeos incompletos, assim solicitando um novo reenvio do trecho faltante. Nas avaliações realizadas por vídeos, a análise visual permite um diagnóstico preciso e concreto das áreas a serem trabalhadas, diferente das interpretações subjetivas que podem surgir em respostas escritas. Dessa forma, o questionamento provocador, torna-se, nesse contexto, desnecessário.

Além de lidar com questões técnicas do audiovisual, o “questionar” é utilizado para incentivar o estudante a explorar novos caminhos e expandir seu domínio técnico e gestual. Esse aspecto do feedback atua como um convite à reflexão crítica e à experimentação: por exemplo, “Que tal tentar uma abordagem de compasso quaternário neste momento da música, com um gesto mais reduzido e legato, para alinhar com o caráter musical da peça?” Esse tipo de provocação permite que o estudante não apenas refine seu desempenho, mas também desenvolva uma compreensão mais profunda das possibilidades interpretativas, ampliando seu repertório técnico e expressivo.

Parabéns pelo seu desempenho! O seu gesto foi claro e preciso, e o solfeio também se destacou pela precisão. É ótimo ver seu progresso e dedicação.

Apenas gostaria de ressaltar um pequeno detalhe técnico em relação à sua postura. Tente trazer levemente os braços um pouco mais para frente durante a execução. Isso pode ajudar a melhorar ainda mais a sua performance e conforto.

Aqui estão algumas dicas para aprimorar ainda mais sua técnica:

1. **Pratique a Amplitude dos Movimentos:** Experimente aumentar a amplitude do seu gesto, o que pode ajudar a comunicar melhor suas intenções musicais.
2. **Exercícios de Postura:** Dedique alguns minutos do seu treino para se concentrar na postura. Experimente gravar sua execução e assistir para identificar áreas de melhoria.
3. **Estudo do Repertório:** Ao trabalhar em novas peças, sempre faça a leitura e análise do que será executado. Isso o ajudará a estar mais confiante.
4. **Repetição de Passagens:** Se houver trechos que você considera desafiadores, pratique-os repetidamente para ganhar segurança.
5. **Feedback Constante:** Procure feedback de colegas ou professores sobre sua técnica e desempenho, isso pode proporcionar novas perspectivas para seu desenvolvimento.

Continue assim, mantendo o excelente trabalho! Estou aqui para apoiar seu desenvolvimento.

Prof. Erickinson Lima

Voltar

Exemplo 3: aplicação de feedback avaliativo. Feedback Sanduíche. A identificação do aluno foi preservada.

Fonte: *Print Screen* do Moodle pertencente ao autor

O modelo de feedback “sanduíche” tem uma estrutura mais breve e direta em comparação com a “escada de feedback”, sendo, portanto, indicado para atividades com poucos aspectos técnicos a corrigir. Nas orientações à equipe de tutoria, recomendo o uso da estrutura “sanduíche” para feedbacks pontuais e a “escada de feedback” para avaliações que exijam maior detalhamento. Textos mais longos podem suscitar dúvidas entre os alunos, especialmente em contextos de EaD, onde dificuldades de comunicação são frequentes e dúvidas muitas vezes não são esclarecidas apenas através do elemento

textual. Para mitigar esse viés, além do feedback escrito, oferecemos atendimento virtual e incluímos um link para um breve vídeo explicativo. Nele, o tutor ou eu, enquanto professor, mostramos ao aluno, com exemplos práticos e visuais, os pontos a melhorar e as correções técnicas recomendadas.

Em resumo, o uso combinado, ou alternado das estruturas de feedback “sanduíche” e “escada de feedback” permite atender às necessidades específicas de cada estudante, proporcionando uma comunicação mais clara e direcionada. Esse modelo híbrido, associado ao suporte virtual dos vídeos explicativos, amplia a compreensão dos alunos sobre suas áreas de melhoria e fortalece o vínculo entre tutor e estudante. Ao abordar as dúvidas com precisão e oferecer exemplos práticos, buscamos criar um ambiente de aprendizagem mais engajador e efetivo, minimizando os obstáculos comuns do ensino a distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar regência em um contexto de ensino a distância representa um desafio pedagógico significativo, especialmente devido à natureza performática da disciplina e à necessidade de interação presencial entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, cabe aos professores transformarem esses desafios em oportunidades para explorar e desenvolver metodologias adaptadas às demandas do ensino digital.

Na regência em contexto EaD, a exemplificação prática por meio de vídeos curtos transcende a comunicação textual, proporcionando uma demonstração clara dos conteúdos técnicos abordados ao longo das unidades da disciplina. Esses vídeos são também uma ferramenta eficaz no feedback das atividades avaliativas, pois permitem ao professor, ou tutor apontar com precisão os aspectos que exigem aprimoramento e prática. Dessa forma, os vídeos oferecem ao estudante uma compreensão visual e direta do que deve ser ajustado, facilitando o desenvolvimento técnico e fortalecendo o processo de aprendizagem.

Como discutido ao longo desta análise, o feedback é um elemento essencial no processo de aprendizagem, com o poder de influenciar diretamente o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Quando estruturado de maneira estratégica e cuidadosa, um feedback corretivo e motivador não apenas corrige falhas, mas também potencializa o entendimento e a aquisição de novas habilidades, ampliando as perspectivas dos alunos e incentivando um aprendizado mais profundo. Esse processo permite que os estudantes reconheçam suas áreas de melhoria, ao mesmo tempo em que reforça suas potencialidades, criando um ciclo contínuo de aprimoramento.

Por outro lado, um feedback superficial, vago ou incoerente pode gerar confusão, insegurança e frustração, impactando negativamente o engajamento e o desempenho do aluno. Quando mal orientado, pode até reforçar práticas equivocadas ou desmotivar o estudante, prejudicando não só seu progresso imediato, mas também seu desenvolvimento a longo prazo. Nesse sentido, a qualidade do feedback se revela um fator determinante para o sucesso acadêmico, exigindo que os educadores ajustem suas práticas para atender às necessidades individuais de cada aluno, promovendo um aprendizado eficaz e construtivo.

É crucial que o professor observe indicadores de engajamento, como a participação nos encontros síncronos, o acesso ao conteúdo no Moodle e a interação nos fóruns. A análise desses dados oferece um feedback contínuo ao docente, permitindo uma avaliação tanto da prática pedagógica quanto do desempenho da equipe de tutores. Quando monitorados de forma sistemática, esses elementos ajudam a identificar áreas que precisam de ajustes, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais eficaz e alinhado às necessidades dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ABREU-E-LIMA, D. M.; ALVES, M. N. O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância. **Pro-Posições**, v. 22, n. 2, p. 189–205, maio 2011.

ARRUDA, E. P.; ARRUDA, D. E. P. Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educação em Revista**, v. 31, n. 3, p. 321–338, jul. 2015.

ÇAKIR, İ.; ÜNİVERSİTESİ, K.; FAKÜLTESİ, E. The Use of Video as an Audio-Visual Material in Foreign Language Teaching Classroom. **Turk. Online J. Educ. Technol.** 2006, v. 5, p. 67–72.

COFFERRI, F. F.; NOVELLO, T. P. Perspectivas acerca do Feedback como Dispositivo para a Permanência na Educação a Distância. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. E2084, 2024. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2084>. Acesso em: 5 nov. 2024.

FARBERMAN, H. *The art of conducting technique: a new perspective*. Florida: Warner Bros, 1997.

FIGUEIREDO, C. G. S. O feedback no ensino a distância: possibilidades e desafios. **Revista Paidéi@**. Unimes Virtual. v.12, n. 22, 2020. Disponível em: <https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>. Acesso em: 5 nov. 2024.

GIACOMELLI, C. L. F.; GIACOMELLI, G. S. O feedback e sua importância como ferramenta pedagógica na educação a distância: abordagem e estrutura. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 521–530, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/142609>. Acesso em: 5 nov. 2024.

LIMA, E. Can blind people conduct musical ensembles? The deconstruction of visual dependency in conducting teaching through Maestro v0.1. **Música Hodie**, Goiânia, v. 23, 2024. DOI: 10.5216/mh.v23.76883. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/76883>. Acesso em: 7 nov. 2024.

LIMA, E.; OLIVEIRA, A.; SOUZA, D.; ALMEIDA, V. Estado da Arte: a produção científica brasileira nos primeiros 20 anos do séc. XXI no campo da regência. **Orfeu**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. e0208, 2023. DOI: 10.5965/2525530408022023e0208. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/23204>. Acesso em: 7 nov. 2024.

LIMA, E.; GAGLIANO, G. Feedbacks: basic elements of technological support for the technical study of conducting for visually impaired students. **Per Musi**, [S. l.], n. 41, p. 1–26, 2021. DOI: 10.35699/2317-6377.2021.36067. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/article/view/36067>. Acesso em: 7 nov. 2024.

MENDONÇA, J. R. C. DE. et al. Políticas públicas para o Ensino Superior a Distância: um exame do papel da Universidade Aberta do Brasil. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 106, p. 156–177, 2020.

VIEIRA, Vilma. A IMPORTÂNCIA DO “FEEDBACK” NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 20, p. 97–107, 2021. Disponível em: <http://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/134>. Acesso em: 5 nov. 2024.

SHUTE, V. J. Focus on formative feedback. ETS Research and Development. Princeton, NJ, March 2008. Disponível em <http://www.ets.org/Media/Research/pdf/RR-07-11.pdf>. Acesso em 12 mar. 2024.

ZHANG, Y.; LUCAS, M.; PEDRO, L. A Decade of Short Videos for Foreign Language Teaching and Learning: A Review. *Educ. Sci.* 2022, v. 12, n. 786, p. 1-12. <https://doi.org/10.3390/educsci12110786>.